ALGAS MARINHAS MACROSCÓPICAS (CHLOROPHYTA, PHAEOPHYTA, RHODOPHYTA) DA REGOÃO DE TRAMANDAÍ E IMBÉ – RS, BRASIL.

João Fernando Prado

Departamento de Biologia. Centro de Ciências Naturais e Exatas.UFSM Santa Maria, RS.

RESUMO

O trabalho relaciona as 21 espécies de algas marinhas macroscópicas pertencentes à Chlorophyta, Phaeophyta e Rodophyta encontradas nos municípios de Tramandaí e Imbé, localizados no litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul, obtidas pelo método de raspagem do substrato, durante os anos de 1983 e 1984. Coletas esporádicas também foram realizadas nos anos de 1985, 1986 e 1988.

SUMMARY

PRADO, J. F., Macroscopic Marine Algae of Tramandaí and Imbé, RS, Brazil. Ciência e Natura, 13: 133-138 , 1991.

A list of 21 species of macroscopic marine algae (Chlorophyta, Phaeopyta, Rhodophyta) is presented. All of them founded in Tramandaí and Imbé, north coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. The cited marine algae were obteined from the substrate, by scraping method, during the years of 1983 and 1984. Sporadical collecting was effected also throughout 1985, 1986 and 1988.

INTRODUÇÃO

No litoral brasileiro, o Estado do Rio Grande do Sul possui uma costa de 622 km de extensão, formada por uma faixa contínua de praias arenosas, constantemente batidas pelas ondas e pelos ventos, o que faz com que esse ambiente em constantes transformações não apresente condições favoráveis de substrato para o surgimento de uma flora marinha de macroalgas. Exceção, no entanto, constitui-se o conjunto de rochedos no município de Torres, no extremo norte do litoral do Estado, onde existem os únicos substratos naturais apropriados ao crescimento de uma flora algal bentônica, com uma diversidade considerável de espécies.

Substratos artificiais, isto é, construídos pelo homem, criam condições para o surgimento de muitas espécies de algas. Assim, acontece no Arroio Chuí, na Barra de Rio Grande, na Lagoa do Peixe, na Barra de Tramandaí e no Rio Mampituba com a instalação de molhes (quebra-mares) na desembocadura de rios e lagoas, e de plataformas de pesca.

Trabalhos relativos à flora marinha bentônica do Rio Grande do Sul foram realizados por Baptista (1977), na região de Torres, quando, pela primeira vez tem-se um trabalho efetivo da macroflora marinha do Estado, e por Coutinho (1982), que faz um estudo da taxonomia e da ecologia das algas bentônicas do estuário da Lagoa dos Patos.

O presente trabalho, realizado na região de Tramandaí e

Imbé, tem por objetivos: o levantamento e a elaboração de uma lista com as espécies de algas marinhas macroscópicas (Chlorophyta, Phaeophyta, Rhodophyta) encontradas na região estudada; tornar a flora da região conhecida, contribuindo para a determinação e o conhecimento da composição florística do litoral do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A REGIÃO ESTUDADA

Situada na Planície Costeira do Estado do Rio Grande do Sul, entre 29° 45' S e 30° 15' S; 50° 00' W, a área de estudos abrange estações de coleta nos municípios de Tramandaí e Imbé (fig. 1). Com toda a costa sul-riograndense, à exceção de Torres, as praias dessas cidades balneárias são extensas faixas arenosas, batidas pelas ondas e pelos ventos.

AS ESTAÇÕES DE COLETAS

As estações (fig.2) estabelecidas correspondem aos pontos da região que oferecem condições de substrato para a fixação e o desenvolvimento de macroalgas, constituindo-se, todos, em substratos artificiais.

Estação 1: Plataforma de Pesca

Instalada para o transporte da pesca, a plataforma é construída em concreto e está assentada sobre pilares em contato com as águas do mar, nos quais predominam espécies dos gêneros *Ulva* e *Enteromorpha*. Encontra-se, também, uma fauna constituída, principalmente, por mexilhões e pequenos crustáceos.

Estação 2: Canal da Barra

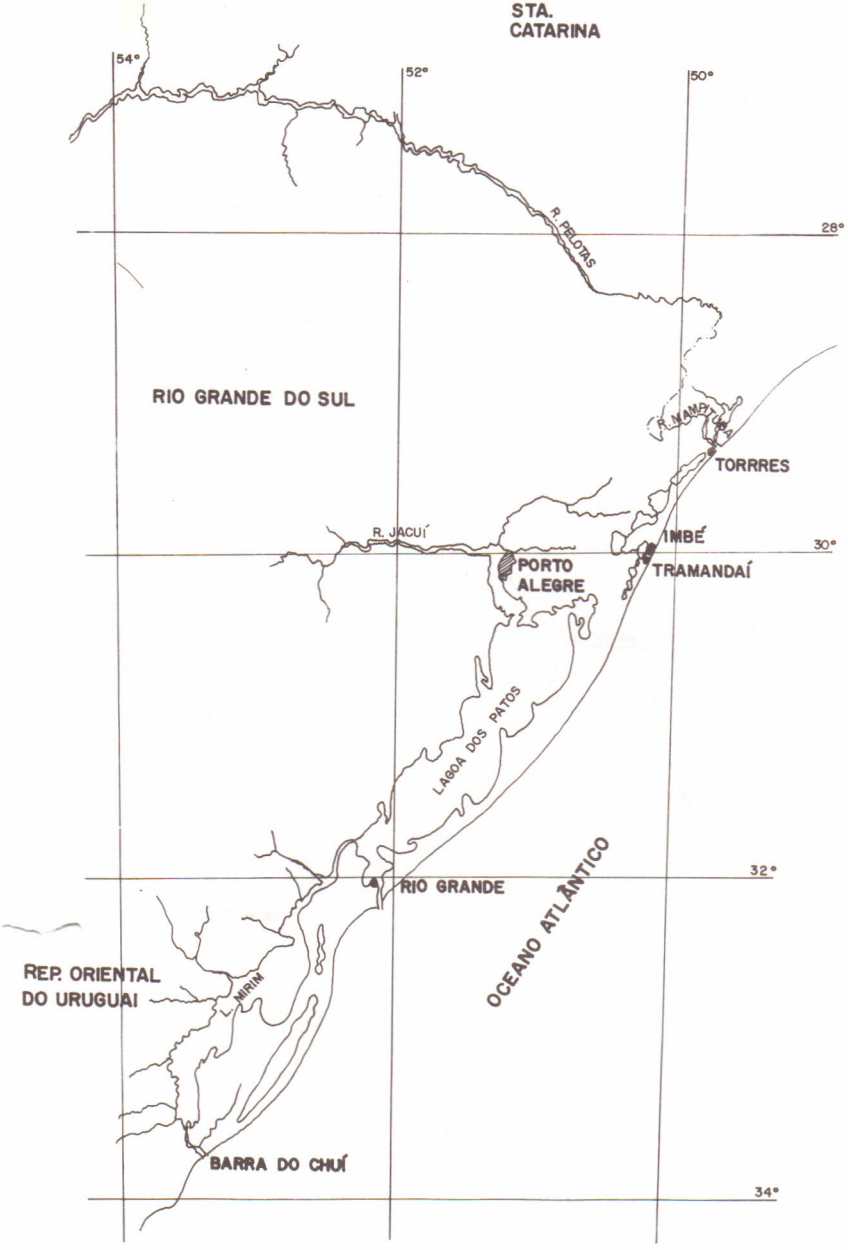
Constitui-se nos molhes de fixação do canal de deságüe do rio Tramandaí ao mar. Com uma extensão aproximada de 1.500 m e uma largura média de 300 m, o canal apresenta os molhes formados, na sua metade inicial, por um muro de concreto com cerca de 1 m de altura, e, no restante, até sua saída ao mar, por blocos de basalto. Muitas pedras, pedaços de tijolos e de madeira, galhos e troncos de árvores são encontrados semi enterrados no leito lodoso do canal, que, juntamente com o muro de concreto e os blocos de basalto, abrigam muitas espécies, predominando as dos gêneros *Enteromorpha* e *Cladophora*, e uma espécie de *Polysiphonia*.

Estação 3: Alto Mar

Localizada cerca de 4,5 km da costa, é constituída pelas bóias e oleodutos do Terminal Petrolífero Almirante Soares Dutra - TEDUT da Petrobrás. As bóias, com as seguintes posições: bóia SBM_1, 30° 00'40" S e 50° 05' 42" W e bóia SBM_2, 30° 01' 06" S e 50° 05' 10" W, abrigam muitas algas e uma rica fauna de moluscos e crustáceos em toda a sua periferia e ao longo dos mangotes (oleodutos).

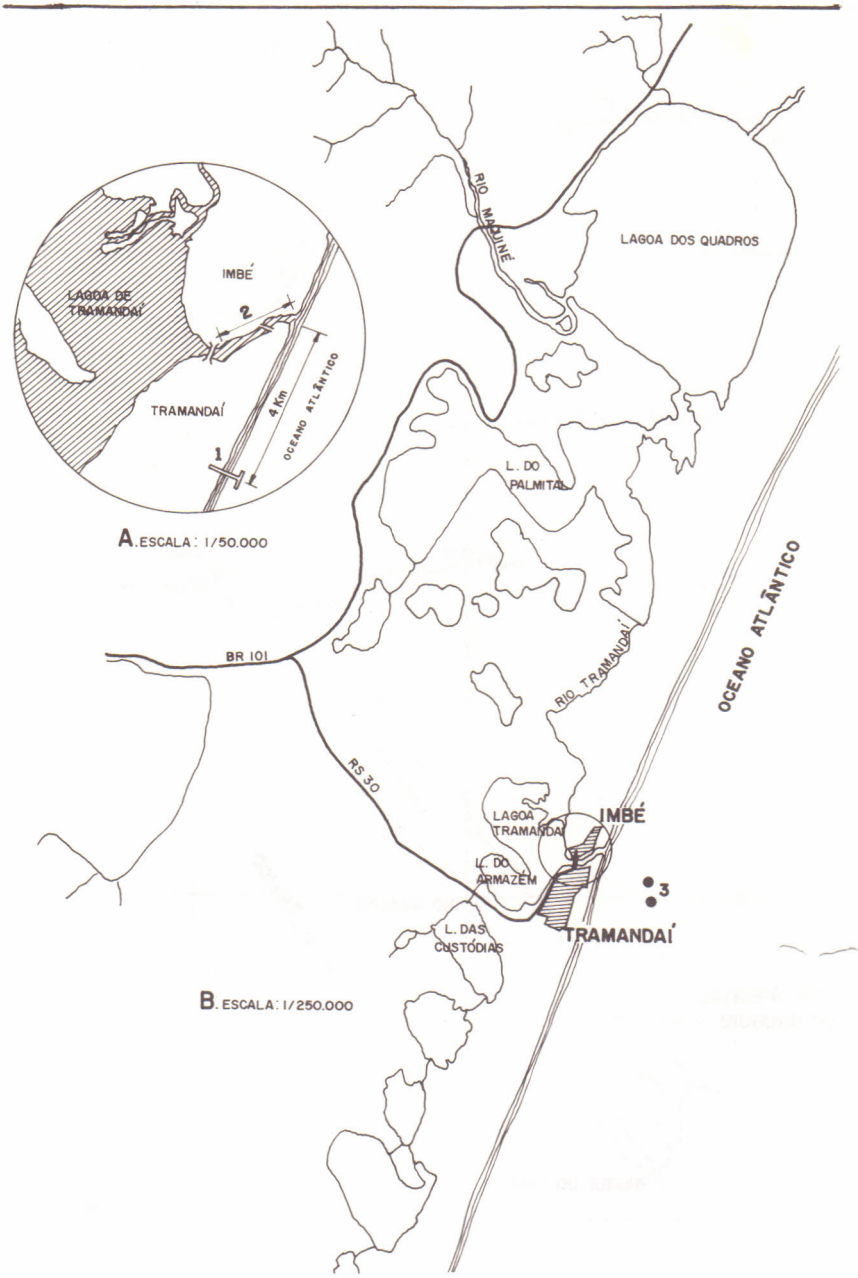
MATERIAL E MÉTODOS

As plantas estudadas foram obtidas através de coletas mensais feitas pelo método de raspagem do substrato, durante o período de setembro/83 e dezembro/84 e de coletas esporádicas nos anos de 1985, 1986 e 1988. As estações da orla (1 e 2) foram



FONTE: BAPTISTA, 1977 - ESCALA: 1/2.500.000

Figura 1. Localização da região estudada.



FONTE: CARTA - DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO.

Figura 2. Localização das estações de coleta.
A- Estação 1: PLATAFORMA DE PESCA
Estação 2: CANAL DA BARRA
B- Estação 3: ALTO MAR

percorridas à pé; para a estação 3, utilizaram-se as embarcações da Petrobrás e as coletas foram feitas através de mergulhos, percorrendo-se a circunferência das bóias e alguns metros dos oleodutos, na linha da água. O material foi armazenado em sacos plásticos etiquetados e levado ao laboratório de Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi analisado, identificado, fixado em formol 4% e armazenado em frascos etiquetados. Todo o material examinado encontra-se depositado no Herbário do Departamento acima referido.

RESULTADOS

As espécies encontradas estão relacionadas segundo o enquadramento taxonômico sugerido e adotado por Parke & Dixon (1976); sinonímias, de acordo com Wynne (1986).

CHLOROPHYTA

Enteromorpha lingulata J. Agardh
Enteromorpha linza (Linnaeus) J. Agardh
Enteromorpha clathrata (Roth) Greville
Ulva fasciata Delile
Ulva lactuca Linnaeus
Ulvaria oxysperma (Kützing) Bliding
Cladophora prolifera (Roht) Kützing
Cladophora vagabunda (Linnaeus) Van den Hoek
Cladophora delicatula Montagne
Bryopsis pennata Lamouroux

PHAEOPHYTA

Faldmannia irregularis (Kützing) Hamel
Giffordia mitchelliae (Harvey) Hamel
Petalonia fascia (O. F. Müller) Kuntze
Scytosiphon lomentaria (Lyngbye) Link

RHODOPHYTA

Erythrocladia subintegra Rosenvinge
Bangia fuscopurpurea (Dillwin) Lyngbye
Porphyra acanthophora Oliveira Filho & Coll
Acrochaetium globosum Böergesen
Gelidium pusillum (Stackhouse) Le Jolis
Polysiphonia subtilissima Montagne
Bostrychia radicans (Montagne) Montagne in Kützing

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Foram identificadas 21 espécies de macroalgas, assim representadas: 10 Chlorophyta, 4 Phaeophyta e 7 Rhodophyta.

Chlorophyta é o grupo de algas que apresentou o maior número de espécies na região estudada e Phaeophyta, o grupo com o menor número de espécies.

Baptista (1977) relaciona 87 espécies de algas marinhas macroscópicas para o município de Torres e Coutinho (1982), 57 para o de Rio Grande.

É no município de Torres que se encontra a flora de macroalgas mais rica e numerosa do litoral do Estado do Rio Grande

do Sul e na região de Tramandaí e Imbé, a flora menos abundante. Este fato pode ser justificado pela falta de condições ambientais mais propícias para as algas, pois além de na região não existirem substratos adequados (rochedos naturais), o local recebe grande influência da água doce através do sisterma de lagoas (fig. 2). Rio Grande (53 e 29, respectivamente) e Chlorophyta o é na região de Tramandaí e Imbé. *Vaucheria longicaulis* (Xantophyta) não foi encontrada nessa região (apenas em Torres e Rio Grande) e considerou-se Phaeophyta como sendo o grupo com o menor número de espécies para as três localidades.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Desenhista Paulo Roberto Prado, pela confecção dos mapas à nanquim, à Tradutora Carmen Lídia Prado pela versão do resumo para o inglês e aos Professores Adelino Alvarez Filho e Jumaida Maria Rosito, pela leitura dos originais e sugestões.

BIBLIOGRAFIA

1. BAPTISTA, L.R.M. 1977. Flora Marinha de Torres (Chlorophyta, Xantophyta, Phaeophyta, Rhodophyta). Bol. Inst. Biociênc. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 37 (7): 1-244.
2. COUTINHO, R. 1988. Taxonomia, Distribuição, Crescimento, Sazonal, Reprodução e Biomassa das Algas no Estuário da Lagoa dos Patos (RS). Univ. do Rio Grande. 232 p. (Dissertação de Mestrado).
3. PARKE, M. & DIXON, P. 1976. Checklist of British Marine Algae. Third revision. J. Mar. Biol. Ass. U. K., 56: 527-549.
4. PRADO, J.F. 1989. Algas Marinhas Macroscópicas (Chlorophyta, Phaeophyta, Rhodophyta) da Região de Tramandaí e Imbé, RS, Brasil. Univ. Fed. do Rio Grande do Sul. 138 p. (Dissertação de Mestrado).
5. WYNNE, Michael J. 1986. A Checklist of Benthic Marine Algae of the Tropical and Subtropical Western Atlantic. Canadian Journal of Botany. 64(10): 2239-2281.

Recebido em novembro,1991; aceito em dezembro,1991.